

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Aspectos subjacentes às dificuldades de aprendizagem de alunos que frequentam a sala de apoio à aprendizagem em matemática

Jessica Cristina Carneiro (UEPG- jeehcarneiro@hotmail.com)
Fátima Aparecida Queiroz Dionizio (UEPG – faqdionizio@hotmail.com)

Resumo: Esse presente estudo tem o objetivo de apresentar as ações de um projeto de extensão que está voltado para a compreensão sobre os motivos da dificuldade de aprendizagem na matemática de alunos de uma escola estadual, localizada em Ponta Grossa e para contribuir para a superação dessas dificuldades. Esses alunos frequentam a Sala de Apoio à Aprendizagem da matemática do 6º ano do Ensino Fundamental, pois trazem dificuldades dos anos anteriores do processo de escolarização, mas também tem sido possível constatar outros aspectos inerentes a essas dificuldades. Os motivos que nortearam esse trabalho foram as dificuldades apresentadas pelos alunos que frequentam a sala de apoio, os aspectos que contribuem para a aprendizagem e as metodologias propostas pela professora regente da sala. Pelas inserções realizadas em sala, pode-se perceber que um dos motivos para a falta de frequência nas aulas e a dificuldade de aprendizado da matemática desses alunos está relacionado também ao papel da família que por muitas vezes não tem tempo para ajudar nesse processo de ensino-aprendizagem e as estratégias de ensino desenvolvidas nestas turmas, o que evidencia a importância desta atividade de extensão para contribuir na superação dessas dificuldades.

Palavras-chave: Sala de Apoio de Aprendizagem na matemática. Ludicidade. Dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a extensão é uma oportunidade de articular os conhecimentos trabalhados na Universidade com situações práticas. A atuação em Programas e Projetos de Extensão permite a reflexão sobre o ensino e aproxima cada vez mais a comunidade e o meio acadêmico. Uma das atividades do projeto de Extensão “Formação do Professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas” ocorre junto aos alunos das salas de Apoio a Aprendizagem do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa atividade tem como objetivo propiciar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia o contato com as dificuldades que os alunos apresentam em relação ao conhecimento matemático nesta série e possam elaborar estratégias para ajudar a superá-las, tendo em vista que boa parte desses conhecimentos foram trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para que possamos entender o motivo da dificuldade dos alunos que frequentam a Sala de Apoio, é preciso entender o contexto que essa criança está inserida, o que está

relacionado desde sua localização até o fracasso e insatisfação escolar. Esses alunos precisam compreender o seu papel na sociedade, para isso é preciso mais do que apenas a frequência na sala de aula, é necessário estar compreendendo o processo de construção do conhecimento científico em sua vida escolar. A ênfase das escolas nos anos iniciais do ensino fundamental é a alfabetização (Português e Matemática), fazendo com que aqueles alunos que chegam nos anos finais do ensino fundamental e não tenham obtido o resultado esperado, frequentem essas salas de apoio à aprendizagem, buscando suprir as lacunas de aprendizagem deixadas nos anos anteriores e no ano de aprendizado.

Os alunos inseridos na escola, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069/90 (BRASIL, 1990), têm por direito o ingresso e permanência na mesma, sendo a responsabilidade do Estado, escola e comunidade que por garantia a esse ingresso tem a necessidade de validar esses direitos, observando e comunicando aos órgãos responsáveis quando esse direito não é respeitado. Nas inserções feitas na Sala de Apoio à Aprendizagem da Matemática ficou evidente a falta de frequência e permanência dos alunos nessas salas, pois a família muitas vezes intervém justificando essas faltas por motivos não cabíveis.

A formação dos professores que atuam nessas salas deve ser referente a área de formação, transformando a metodologia trabalhada de maneira mais concreta, com utilização de materiais manipuláveis facilitando o processo de fixação do conhecimento.

OBJETIVOS

Por meio desta atividade do Projeto de Extensão busca-se elaborar e desenvolver atividades que atendam às características e necessidades referentes ao ensino e aprendizagem da matemática dos alunos destas turmas, sob a orientação da professora supervisora, com apoio do professor em serviço. Propiciar reflexões sobre as formas de trabalhar com os conteúdos dos anos iniciais nesta etapa de ensino, visando minimizar os problemas encontrados no processo de aprendizagem na matemática. Possibilitar a interação entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com professores dos anos finais desta etapa da educação, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas no processo de transição entre as duas fases do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta atividade extensionista tem ocorrido por meio da inserção de uma acadêmica do Curso de Pedagogia na Sala de Apoio à Aprendizagem da Matemática, de uma escola pública estadual de Ponta Grossa-PR e de estudos sobre o que tem sido

constatado nestas turmas. Estas inserções têm possibilitado observar as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula junto à alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, possibilitando estabelecer relações com a teoria que é estudada. A intenção dessa atividade é identificar as dificuldades com as quais as crianças chegam ao o 6º ano do Ensino Fundamental em relação à matemática, refletir sobre a importância das Salas de Apoio e sobre a preparação dos profissionais para trabalhar todos os conteúdos em defasagem na aprendizagem.

A escola na qual a atividade vem sendo desenvolvida tem disponível um espaço exclusivo para a Sala de Apoio, onde os alunos a frequentam em contra turno para não prejudicar o ensino regular em que estão matriculados. Essas salas estão previstas na Instrução N° 022/2008 (PARANÁ, 2014) a qual estabelece que cada escola Estadual deve conter uma Sala de Apoio a Aprendizagem, onde os profissionais precisam ter a formação na área para trabalhar nesses espaços, fazer um diagnóstico das dificuldades e preparar algumas estratégias com o propósito de obter um bom resultado dos alunos. A última regulamentação sobre estas Salas de Apoio à Aprendizagem encontra-se na Instrução N° 10/2014 (PARANÁ, 2014).

O professor que trabalha nessas salas precisa ter a compreensão que os alunos possuem suas especificidades, e entender que essas dificuldades não se devem só a indisciplina, pois segundo Charlot (apud SILVA, 2008) a indisciplina vai muito além das dificuldades encontradas na sala de aula, ela entra em um contexto familiar, na cultura vivida e nas experiências que esses alunos vivenciam. Esses alunos, por sua vez, por não terem motivações suficientes para continuar na vida escolar acabam, por muitas vezes, perdendo o gosto pela Matemática. Pela falta de compreensão e pela dificuldade em lidar com o raciocínio lógico acabam desistindo de aprender, fazendo com que se sintam culpados por essa falta de esforço e desestimulando-se, ocasionando em um acúmulo de conhecimentos científicos, mas sem saber como e onde utilizá-los.

O aluno já possui uma carga de conhecimentos do seu cotidiano, Vigostky (1996 apud SILVA, 2008) coloca que os conhecimentos científicos partem dos conhecimentos cotidianos, pois esses alunos a partir do que já vivenciaram podem fazer a construção de um conhecimento científico, facilitando o aprendizado. O professor, por sua vez, partindo do que o aluno já vivenciou pode preparar propostas lúdicas para que as aulas sejam prazerosas e significativas e se alcance os resultados esperados.

Durante as inserções realizadas em sala de aula, foi possível observar que muitos alunos possuem dificuldades básicas na resolução dos problemas de matemática, tendo uma

defasagem muito grande nos conteúdos que estão sendo aprendidos. Em conversa com uma das alunas da sala, ela relatou que infelizmente não entende o conteúdo trabalhado por ter uma carga de responsabilidade tão alta na família que vive, priorizando os afazeres de casa, deixando as tarefas da escola de lado. Em outro relato, o aluno expõe a falta de atividades práticas na sala, com o uso de materiais manipuláveis ou de outras estratégias mais dinâmicas, o que faz com que ele acabe perdendo o interesse em apenas fazer atividades fotocopiadas.

Segundo Luckesi (2014, p.21):

O educador necessitará estar permanentemente atento a si mesmo para atuar junto aos educandos, pois que ele é o líder da sala de aula, cujo “tom” será o “seu tom”. Se ele for competente, sua sala de aula também o será; se ele for amistoso, sua sala também o será; se ele for agressivo, sua sala também o será; se for lúdico, sua sala também o será. O líder dá tom ao espaço por ele liderado, seja para o lado positivo, seja para o negativo e isso dependerá de sua filosofia existencial, traduzida em atos práticos no cotidiano e dos cuidados consigo mesmo.

Os materiais lúdicos na sala de aula são de extrema importância para o aprendizado do aluno, pois é ela que dará a base para a construção do conceito matemático, frisando o problema e o resultado das atividades. Se o professor trabalha de maneira lúdica na sala de aula os alunos terão maior interesse em assistir as aulas, agora se o professor se prender apenas em livros e conteúdos nos cadernos, a Sala de Apoio à Aprendizagem se transforma em um ensino sistematizado e desinteressado. Infelizmente nas observações não foi visto o uso de materiais manipuláveis na sala ou de outras estratégias de ensino, apenas o trabalho com conteúdos no caderno, o que no caso destes alunos, pode não estar contribuindo para o aprendizado.

De acordo com a Instrução N° 10/2014 (PARANÁ, 2014), o Núcleo Regional de Educação e as equipes Pedagógicas do Departamento de Educação Básica são responsáveis por ofertar uma formação para o professor que trabalha nessas salas de apoio. Porém, isso infelizmente não condiz com a realidade, pois em relato da professora que trabalha na Sala de Apoio à Aprendizagem da Matemática, ela afirma que nunca recebeu uma formação para atuar nessas salas de apoio, e questionou também o pouco tempo que tem para planejar as aulas para abordar os conteúdos que são propostos, fazendo que por muitas vezes trabalhe da mesma forma que o ensino regular.

Desta forma, propõe-se com esta atividade extensionista contribuir para a superação destas dificuldades identificadas, por meio de atendimentos individualizados, que já vem ocorrendo neste primeiro semestre de 2017 e de propostas de atividades diferenciadas que serão trabalhadas com a turma toda, no segundo semestre de 2017. Com as atividades

individualizadas tem sido possível contribuir para que os alunos que não tem frequentado regularmente as aulas na Sala de Apoio possam ser auxiliados individualmente para recuperar os conhecimentos abordados e para que suas particularidades, como problemas familiares, entre outros, possam ser ouvidas e consideradas como elementos importantes no processo de ensino e aprendizagem. Para as atividades que serão realizadas com a turma toda, pretende-se contribuir com a professora da turma a partir de sugestões de atividades diferenciadas que podem ser realizadas para alcançar os objetivos de aprendizagem e com os alunos para que tenham oportunidade de vivenciar estratégias de ensino mais dinâmicas, conforme evidenciam ter necessidade.

RESULTADOS

A partir desta atividade de extensão e dos estudos realizados, percebe-se que infelizmente a Sala de Apoio a Aprendizagem não tem alcançado os objetivos desejados, pois a partir dos relatos vivenciados na sala de aula, pode-se constatar que o professor não tem recebido uma formação adequada para estar trabalhando nessas salas, fazendo com que a proposta deste programa perca o sentido, porque os professores precisariam trabalhar de forma diferenciada das salas regulares, com propostas lúdicas e uso de materiais manipuláveis para melhor compreensão do conceito matemático. O professor também precisaria de mais tempo para planejar suas atividades, pois sem tempo para o planejamento, ele muitas vezes acaba trabalhando o conteúdo da mesma forma que nas aulas regulares, o que tem feito com que os alunos percam o interesse pelo conteúdo.

A pesquisa em torno dos fatores que prejudicam o aprendizado das crianças, mostrou que estes estão, na maioria das vezes, relacionados à questões familiares. No relato da aluna que não consegue aprender, fica evidente que a preferência dessas crianças está no que acontece no âmbito familiar, deixando os afazeres escolares como uma segunda opção, pois infelizmente por se tratar de uma comunidade carente a escola acaba sendo uma escolha em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos aspectos subjacentes às dificuldades de aprendizagem de alunos que frequentam a sala de apoio à aprendizagem em matemática possibilita uma melhor compreensão sobre os motivos destas dificuldades e conseqüentemente permite a elaboração de uma atividade de extensão que vá ao encontro das necessidades dos envolvidos. Foi

possível constatar que as dificuldades dos alunos estão relacionadas a não aprendizagem de conceitos básicos nos anos anteriores do processo de escolarização, mas também a falta de frequência nas aulas, ao papel da família que por muitas vezes não tem tempo para ajudar nesse processo de ensino-aprendizagem e as estratégias de ensino desenvolvidas nestas turmas, que pouco tem contribuído para a superação das dificuldades.

Cabe destacar a importância do desenvolvimento de atividades extensionistas que possam ajudar a escola na superação das dificuldades evidenciadas, estabelecendo uma estreita conexão da comunidade com a universidade. Nos estudos realizados no Curso de Pedagogia, destaca-se o papel da escola para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, juntamente com o trabalho desenvolvido pela família. Com a matemática, esse aspecto também precisa estar presente, o que pode ser realizado por meio do trabalho com os conteúdos de forma significativa para os alunos, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

FRANÇA, Iara da Silva. Programa Salas de Apoio à Aprendizagem em Matemática: minimizando as dificuldades em busca da integração para os níveis de ensino fundamental. **Anais...** IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE/III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC/PR: Curitiba, 2009. p. 9312-9325.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendencia de Estado da Educação. **Instrução nº 010/2014** - Autorização de Salas de Apoio à Aprendizagem.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendencia de Estado da Educação. **Instrução 022/2008**.

SILVA, Veleida Anahi da. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 150-161, Apr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 jun. 2017.